

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

DE SÃO PAULO- *CAMPUS* AVARÉ

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIANA APARECIDA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS MANUAIS DE ESTÁGIO DOS CURSOS DE LICENCIATURA
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO**

AVARÉ

2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

DE SÃO PAULO - *CAMPUS* AVARÉ

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIANA APARECIDA DE OLIVEIRA

ANÁLISE DOS MANUAIS DE ESTÁGIO DOS CURSOS DE LICENCIATURA
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Biológicas do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de
São Paulo – Campus Avaré, como
requisito parcial para a obtenção do
título de licenciado em Ciências
Biológicas.

Orientador (a): Prof(a).Dr(a). Tarsila Ferraz
Frezza

Coorientador: Prof.Dr: Júlio Cesar Pissuti
Damalio

AVARÉ

2019

Catálogo na fonte
Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré
Biblioteca Campus Avaré
Bibliotecária: Anna Karolina Gomes Dias - CRB-8/9563

Oliveira, Mariana Aparecida

Análise dos manuais de estágio dos Cursos de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo. – Avaré, 2019.
59p.

Orientadora: Profa. Dra. Tarsila Ferraz Frezza
Coorientador: Prof. Dr. Júlio Cesar Pissuti Damilio

Monografia (Graduação – Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Avaré, Avaré, 2019.

1. Formação de professores. 2. Licenciatura em Ciências Biológicas. 3. Instituto Federal de São Paulo. 4. Estágio supervisionado Obrigatório. 5. Práxis da educação. I. Frezza, Tarsila Ferraz. II. Damilio, Julio Cesar Pissuti.

III. Análise dos manuais de estágio dos Cursos de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo.

ANEXO IV



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Avaré

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Avaré

FOLHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Nome: Mariana Bizarra da Oliveira
 Título: Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

BANCA EXAMINADORA

Nome: Tarcila Eray Frezza
 Instituição/Departamento: IFSP - Avaré / Inc. Ciências Biológicas
 Nota: 9,1 Julgamento: Aprovado () Reprovado
 Assinatura: [assinatura]

Nome: Julio Cesar Bisetti Damasio
 Instituição/Departamento: IFSP - Avaré / Dep. Ciências Biológicas
 Nota: 9,5 Julgamento: Aprovado () Reprovado
 Assinatura: [assinatura]

Nome: Rafael Aparecido Ferreira
 Instituição/Departamento: IFSP - Avaré / Eng. Biotecnologia
 Nota: 8,24 Julgamento: Aprovado () Reprovado
 Assinatura: [assinatura]

RESULTADO FINAL

Como parte das exigências para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o candidato(a)/aluno(a), em sessão pública, foi considerado aprovado pela Comissão Examinadora, com média final 8,95.

Avaré, 06 de dezembro de 20 19.

1ª via IFSP, 2ª via do(a) Aluno(a)

Este documento não contém rasuras

1ª via IFSP, 2ª via do(a) Aluno(a), 3ª via do(a) Co-orientador(a)

Este documento não contém rasuras

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, minha família, em especial minha mãe, vó e marido e aos professores do IFSP-Câmpus Avaré pelo apoio e profissionalismo necessário para que eu chegasse até aqui

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço também a minha mãe que sempre me apoiou para a realização desta etapa da minha vida.

Agradeço aos meus irmãos pelo carinho.

Agradeço ao meu marido pela paciência e companheirismo.

Agradeço ao incentivo da minha vó.

Agradeço a minha amiga Zoraide Valerio pelo apoio nas horas de sufoco e pelo exemplo de ser humano.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia são Paulo-IFSP/Avaré pela oportunidade de poder realizar esse sonho.

Ao Instituto Florestal pela oportunidade da realização deste trabalho.

A Orientadora Dra, Tarsila Ferraz Frezza e ao Coorientador Dr. Júlio Cesar Pissuti Damalio pela confiança, acolhimento e ensinamentos.

A todos os professores do IFSP/Avaré em especial as Professoras Doutoras Tarsila Ferraz Frezza e Lívia Santos, pelas aulas e profissionalismo que jamais esquecerei.

É evidente que se não fosse cada um de vocês eu não teria conseguido!

*“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma
teoria do conhecimento posta em prática”.*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo realizar uma análise comparativa entre os manuais de estágio supervisionado obrigatório, Projetos Pedagógicos de Curso - PPCs - e outros registros existentes no site oficial do IFSP, dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Câmpus Avaré, Barretos, São Paulo e São Roque, no sentido de desenvolvimento da práxis no estagiário. As análises descritivas foram feitas por meio de consultas documentais, entrevistas com os coordenadores de estágio (visando entender a percepção desses coordenadores sobre a importância do estágio supervisionado obrigatório no desenvolvimento da práxis), além de entrevistas com alunos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP-Avaré. Por meio dessas análises foi possível perceber como cada Câmpus reconhece e desenvolve o sentido de práxis nos licenciandos, bem como os tipos de atividades desenvolvidas no estágio que levam ao desenvolvimento da relação teoria e prática.

Palavras-chave: Formação de Professores. Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de São Paulo. Estágio Supervisionado Obrigatório. Práxis da educação.

ABSTRACT

This work aimed to perform a comparative analysis of period of supervised practice manuals, Pedagogical Course Projects (PPCs), and other existing records on the official website of IFSP, Biological Sciences Degree courses of the Federal Institute of São Paulo, IFSP, Campus Avaré, Barretos, São Paulo and São Roque, in the sense of praxis development in the intern. Descriptive analyzes were performed through documentary consultations, interviews with internship coordinators (aiming to understand the perception of these coordinators about the importance of mandatory supervised internship in the devel

opment of praxis), as well as interviews with students graduating from the Degree in Biological Sciences course. from IFSP-Avaré. Through these analyzes it was possible to understand how each Campus recognizes and develops the sense of praxis in licensing us, as well as the types of activities developed in the stage that lead to the development of the theory and practice relationship.

Key-words: Licenciante course. Biological Sciences Degree. Federal Institute of Sao Paulo. Supervised Internship Required. Praxis of education.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
2. Fundamentação Teórica.....	12
2.1 O Estágio e a Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio.....	13
2.2 A importância do estágio nas Licenciaturas.....	16
3. Objetivo Geral.....	17
3.1 Objetivos Específicos.....	17
4. Metodologia.....	19
5. Resultados e Discussão.....	20
5.1 Caracterizações do Local de Estudo – Histórico da Instituição.....	21
5.2 Análises Descritivas de Documentos Norteadores do Curso para o Estágio Supervisionado Obrigatório.....	31
5.3 Percepções dos coordenadores de estágio dos cursos sobre a importância do estágio supervisionado obrigatório.....	38
5.4 Percepções dos ex-alunos sobre a importância do estágio supervisionado obrigatório.....	40
6. Considerações Finais ou conclusão.....	41
7. REFERÊNCIA	45
8. Anexo 1 (perguntas ao coordenador pedagógico)	55
9. Anexo 2 (perguntas ao ex- alunos)	59

1 Introdução

A formação de um profissional da educação requer atenção e cuidado pois trata-se de formar um sujeito que, por meio de suas atividades profissionais, será capaz de transformar a sociedade em que vive. Entretanto, para que essa transformação seja benéfica de modo a garantir, manter e aperfeiçoar a sociedade democrática é necessário que o futuro profissional desenvolva não somente as competências e habilidades específicas da sua área de atuação, mas que consiga estabelecer uma relação permanente entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática ou seja, estabelecer à práxis.

Assim, segundo Saviani (2007), a prática social deve ser sempre o ponto de partida e de chegada e a instituição formadora deve garantir ao estudante, ao longo de sua formação profissional específica, meios para conhecer, analisar e avaliar criticamente o ambiente social, cultural e político em que sua atuação ocorrerá.

Dessa forma, o profissional formado deve ser capaz de entender as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, numa perspectiva histórico-cultural, uma vez que essas acarretam em impactos na formação do trabalhador contemporâneo que necessita adequar-se às mudanças (SAVIANI, 2007).

Além de aprender as especificidades de sua profissão, o graduando deve ter, portanto, a capacidade de percepção da realidade que o cerca, desenvolvendo competências que vão além da cognição (intelecto), indo em direção ao desenvolvimento das capacidades afetivas, das mais simples às mais complexas, conforme descrito por, tais como o respeito, a tolerância, a responsabilidade e a ética (BLOOM et al., 1956).

Assim, o estágio supervisionado realizado durante a graduação, visa auxiliar nesse processo de formação profissional. Além disso, pensando no caso de um profissional a ser formado por uma instituição de educação superior, é necessário que durante este processo o tripé ensino-pesquisa-extensão seja assegurado, pois é este que proporcionará o protagonismo da aprendizagem, numa perspectiva crítica e dialética. Nesse sentido, o estágio pode relacionar essas três categorias indissociáveis da educação superior, uma vez que é preciso que os conhecimentos apreendidos estejam atualizados

e contextualizados com a realidade histórico-cultural – o que é permitido apenas quando há a dissociabilidade entre este tripé.

2. Fundamentação Teórica

2.1 O Estágio e a Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio

Segundo a “Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio” (2008), que se refere à Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, o estágio é definido como “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (art. 1º da Lei 11.788/2008). Neste é possível integrar o itinerário formativo do estudante (art. 1º, § 1º, da Lei 11.788/2008), tendo como objetivo “o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (§ 2º do art. 1º da Lei 11.788/2008). A mesma lei institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior; dessa forma, a carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve contemplar, no mínimo, 400 horas.

Nos cursos de Licenciatura, os estágios podem ser desenvolvidos em instituições de educação básica, nos diferentes níveis e ensino e modalidades: no ensino fundamental, médio, educação especial, bem como na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (art. 1º da Lei 11.788/2008).

Ainda conforme a Cartilha existe duas modalidades de estágio: o não obrigatório e o obrigatório. O estágio curricular obrigatório é uma atividade que deve ser assegurada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (PEREIRA, 1999) e podem ser realizadas em organizações públicas, privadas, não governamentais ou em programas permanentes de extensão da universidade (art. 11 da Lei nº 11.788, de 2008), não pode ter nenhum vínculo de emprego de qualquer natureza, não sendo devidos os encargos sociais, trabalhistas e previdenciários (arts. 3º e 15º da Lei nº 11.788/2008), ou seja, o aluno não pode ter nenhuma fonte de remuneração.

Alguns itens são necessários para a realização do estágio de acordo com o art. 3º da Lei nº 11.788/2008:

- I) Matrícula e frequência regular do educando na instituição de ensino;
- II) Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III) Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso.

Para auxiliar os estudantes é necessário que os cursos de formação inicial disponibilizem agentes de integração, que auxiliam durante o processo do estágio, ajudando em todas as etapas (§1º do art. 5º da Lei nº 11.788/2008), selecionando os locais de estágio e organizando o cadastro das concedentes e das oportunidades de estágio (art. 6º da Lei 11.788/2008).

2.2 A importância do estágio nas Licenciaturas

O estágio supervisionado é considerado uma atividade importante para a carreira do estudante, independente do curso (seja de Licenciatura ou Bacharelado), pois prepara o educando para o trabalho coletivo. É preciso entender, portanto, que:

“o ensino não é um assunto individual e sim uma tarefa escolar que gera resultados a partir de ações coletivas dos docentes, estagiários e das práticas institucionais que ocorrem sobre o viés social, histórico e cultural” (PIMENTA, 2004, p. 56).

No caso das licenciaturas, o estágio supervisionado é de suma importância para o licenciando, pois é uma fase na qual o aluno terá a oportunidade de relacionar o conhecimento teórico com a prática no cotidiano escolar. Para Bacon et al. (2010), esta atividade tem a função primordial na formação inicial do estudante, pois o estagiário tem a possibilidade de se colocar em profunda reflexão, inclusive construindo ou desconstruindo expectativas sobre a profissão docente e sobre ser professor, a partir do contato direto com a realidade escola.

Segundo Scalabrini e Molinari (2013), o estágio curricular supervisionado é indispensável na formação de docentes, pois com ele é possível obter o processo de aprendizagem necessário a um profissional que

deseja, realmente, estar preparado para enfrentar os desafios da profissão. Assim, os estagiários devem ser incentivados a conhecerem espaços educativos, entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição concedente.

Nóvoa (1995) ao referir sobre a formação de professores propõe um processo reflexivo sobre a profissão:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995, p. 25).

As aprendizagens nascem, portanto, no compartilhamento de experiências, o que pode ser considerada como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99).

A história do estágio supervisionado no Brasil é recente; seu marco começa em 1972 por meio do Encontro Nacional de Professores de Didática da Universidade de Brasília, onde o coordenador e professor Valdir Chagas e o ministro senador Jarbas Passanho acharam importante à necessidade de um contato prévio com a profissão antes dos alunos chegarem ao mercado de trabalho. Assim, foi criada a portaria nº 1002 de 29 de setembro de 1972 pelo Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do Trabalho, porém só passou a ser regulamentado por legislação federal em 1977, com a Lei nº 6464, como afirma Figueiredo (2010).

Segundo Costa (2007), é preciso ressaltar que as licenciaturas têm sua criação no Brasil com as Faculdades de Filosofia, na década de 1930. Foram anos de intensa agitação social, política, principalmente, e econômica, segundo esse mesmo autor, e o surgimento das licenciaturas está condicionada à preocupação de regulamentar a formação de docentes para a escola, na época chamada de escolas secundárias.

Surge, então, um modelo de formação docente no Brasil - visto até hoje - o chamado “modelo 3 +1”; nele, as disciplinas de natureza específicas são ministradas nos três primeiros anos do curso e as disciplinas, ditas pedagógicas ou aquelas que muitos ainda pensam ser responsáveis, sozinhas,

pela formação do professor, são ministradas no último ano. Essa segmentação traz, até os dias atuais, problemas na formação docente, pois reforça uma ideia equivocada de que, para ser bom professor, basta dominar os conteúdos de sua área específica (COSTA, 2007).

Baseado nesse modelo, que propõe, inclusive, uma dicotomia entre a teoria e prática, a formação do professor é constituída conforme a “racionalidade técnica” na qual o docente é concebido como um instrumento de transmissão de conhecimentos, deixando de lado a prática reflexiva e de construção de conhecimentos (DANIEL, 2009).

De acordo com Kuenzer (1992):

“Há uma parte de educação básica, na qual conteúdos raramente se relacionam à área específica do processo produtivo para o qual o curso se destina. Em seguida sobrepõe a essa formação genérica e desarticulada um conjunto de conteúdos específicos que não necessariamente integram-se à ela e entre si. Ao final, quase como um acessório, o estágio, onde milagrosamente deverá ocorrer a articulação entre os diversos conteúdos trabalhados de forma segmentada” (KUENZER, 1992; p. 52-53).

Contreras (1997), na mesma linha, diz que modelo da racionalidade técnica é incapaz de tratar aquilo que é imprevisível ou tudo aquilo o que não se pode interpretar como um processo de decisão e atuação regulado ou prescritivo, segundo um sistema lógico, infalível, partindo de um conjunto de premissas.

Diante desses problemas alguns autores começaram a defender um modelo de “racionalidade prática”. Pereira (1999) afirma que parte da análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para a compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam hipóteses de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos e recursos, são capazes de gerar um profissional reflexivo. Os estágios nas licenciaturas devem, portanto, caminhar no sentido da criticidade e da formação do professor reflexivo.

3. Objetivo Geral

O presente estudo teve como objetivo investigar como cada curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), entende o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no sentido de desenvolvimento da práxis no estagiário.

3.1 Objetivos Específicos

- Analisar as formas de realização de estágio dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP, por meio de consultas aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), Manuais de Estágio e outros registros documentais;
- Compreender a percepção dos coordenadores de estágio dos cursos sobre a importância do estágio supervisionado obrigatório no desenvolvimento da práxis;
- Analisar como egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP-Avaré percebem a importância do estágio supervisionado obrigatório em sua formação.

4. Metodologia

O presente estudo se iniciou com uma análise descritiva dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), Manuais de Estágio e outros documentos que regem o estágio supervisionado obrigatório dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP (Câmpus Avaré, Barretos, São Paulo e São Roque), de acordo com o proposto por Triviños (2009). Conforme Triviños (2009), a análise descritiva é bastante utilizada no campo da educação, pois sua estratégia é reconhecer a comunidade e suas características que os cercam. Neste caso só foram consideradas informações em documentos disponíveis no site oficial do IFSP, no ambiente de cada Câmpus, entre fevereiro a maio de 2019. Conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Relação dos Câmpus e sites onde os documentos foram encontrados.

Avaré, disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/
Barretos, disponível em: https://brt.ifsp.edu.br/portal/
São Paulo, disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/
São Roque, disponível em: http://srq.ifsp.edu.br/

As informações documentais foram analisadas de forma descritiva, baseando-se nos seguintes critérios:

- Carga horária destinada às etapas do Ensino Fundamental II e Médio;
- Objetivos do Estágio
- Tipos de atividades desenvolvidas nos estágios
- Documentos necessários à formalização dos estágios
- Atendimento do sentido de “*práxis*”

Além dos dados qualitativos, foram também utilizados dados quantitativos, para complementar e fomentar os dados descritos (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Dessa forma, foi aplicado questionário utilizando a ferramenta GoogleForms. O questionário, aplicado aos coordenadores de estágio dos Câmpus, continha 33 questões de múltipla escolha, sendo permitido assinalar mais do que uma afirmativa, além de questões abertas, de modo a evidenciar

os significados atribuídos pelas pessoas às suas ações (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Finalmente, foi aplicada para os egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP-Avaré, um questionário contendo 10 questões de múltipla escolha, sendo permitido assinalar mais do que uma afirmativa, e uma questão aberta. Os gráficos de ambos os questionários foram gerados pela própria ferramenta GoogleForms.

5. Resultados e Discussões

5.1 Caracterizações do Local de Estudo – Histórico da Instituição

O primeiro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo foi implantado na cidade de São Paulo – atualmente é situado na Rua Pedro Vicente, 625, no bairro Canindé, em São Paulo - onde iniciou sua história em 1910, um ano após o Decreto nº 7.566, em que foi possível ofertar uma Rede de Escolas Federais de Ensino Técnico Profissional, tendo como seus primeiros cursos de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas (NDE, 2015a; NDE, 2017).

Desde então seu nome passou por várias modificações e, em 1965, escola passou ser denominada como Escola Técnica Federal de São Paulo; em 1999, Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, mais conhecida como CEFET-SP, cujo principal objetivo foi a implantação de cursos superiores. Em 2008 o então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou no dia 16 de julho o Projeto de Lei no. 3.775/2008 que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país, tendo aprovação no Congresso Nacional, no dia 29 de dezembro de 2008, sancionado e criando o IFSP de acordo com a Lei 11.892/2008(NDE, 2015a).

O IFSP oferta várias modalidades e níveis de formação e os cursos oferecidos foram criados a partir a presença de representantes da comunidade escolar, da sociedade e das organizações políticas e representativas de classe. Trata-se de uma instituição multicampi, sendo todos os cursos gratuitos, abrangendo diversos níveis de escolaridade: cursos técnicos subsequentes, concomitantes e integrados ao ensino médio, licenciaturas, graduações na área tecnológica e pós-graduações, em programas *lato e stricto sensu* (NDE, 2015a). *Constitui em um órgão público Federal que compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, comandada pelo Ministério da Educação do Brasil, que promove um importante papel de desenvolvimento na região onde está instalada.* (Portal MEC, 2010)

O Instituto Federal de São Paulo destina 50% das vagas para os cursos técnicos e, no mínimo, 20% das vagas para os cursos de licenciatura,

sobretudo nas áreas de Ciências e da Matemática. Possui, atualmente, mais de 40 mil alunos matriculados nas 36 unidades distribuídas pelo estado de São Paulo. Na área da Licenciatura em Ciências Biológicas, o IFSP possui quatro Câmpus ofertando esse curso: Avaré, Barretos, São Paulo e São Roque (IFSP-AVARÉ, 2019).

5.2 Análises Descritivas de Documentos Norteadores do Curso para o Estágio Supervisionado Obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Câmpus Avaré está vinculado às disciplinas pedagógicas, tal como Didática, o que não acontece para os demais Cursos. Nestes, o estágio está relacionado a disciplinas específicas de estágio supervisionado. Todos os Câmpus cumprem 400 horas de estágio, iniciadas a partir do 5º. semestre e distribuídas em 100 horas semestrais, sendo que 200 horas são realizadas no Ensino Fundamental II (Ciências) e a outra metade no Ensino Médio (Biologia) (SANTANA, 2014; NDE, 2015a; NDE, 2015b; NDE, 2018).

Todos os Câmpus contemplam nos objetivos, geral e/ou específico, do estágio a interação entre teoria e prática. Para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Câmpus Avaré, o objetivo geral é *“promover a integração da teoria com a prática e do currículo formal ao cotidiano, constituindo num momento de aquisição de habilidades, competências, conhecimento da realidade e aprimoramento de hábitos e atitudes profissionais necessárias ao futuro professor de Ciências e Biologia”* (NDE, 2018). Para Barretos é *“oportunizar aos acadêmicos a construção e reconstrução contínua das ações pedagógicas de ensino e aprendizagem, além das éticas e humanísticas”* (SANTANA, 2014) enquanto que para São Paulo é *“proporcionar, ao alunos, oportunidades para a vivência da prática pedagógica e análise do contexto educacional em que estarão inseridos no exercício da profissão”* (NDE, 2015a) e para São Roque é *“o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”* (NDE, 2015b).

Embora a palavra práxis não esteja explícita nos objetivos geral e específicos, percebe-se que seu sentido faz-se presente quando Avaré diz que um dos objetivos é “*Promover a integração da teoria com a prática e do currículo formal ao cotidiano*” (NDE, 2018); ou quando Barretos diz que o estágio deve “*estimular a ocorrência de ações que integrem os currículos formais ao cotidiano*” (SANTANA, 2014); ou quando São Paulo diz que tem como um de seus objetivos a formação “*técnica e politicamente competente, que integre em sua atuação os conhecimentos, habilidades, crenças, valores, emoções e compromisso com a realidade da prática pedagógica cotidiana*” (NDE, 2015a) ou quando São Roque diz que um de seus objetivos é a “*contextualização curricular*” (NDE, 2015b).

Em Avaré, a formação cidadã do estagiário aparece implicitamente nos objetivos: “*aprimoramento de hábitos e atitudes profissionais necessárias ao futuro professor de Ciências e Biologia*” (NDE, 2018). O mesmo ocorre com Barretos ao prever a “*construção e reconstrução contínua das ações pedagógicas de ensino e aprendizagem, além das éticas e humanísticas*” (SANTANA, 2014), e em São Paulo ao abordar nos objetivos a missão de “*formar um professor técnica e politicamente competente*” (NDE, 2015a). São Roque explicita este tipo de formação nos objetivos: “*o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho*” (NDE, 2015b). O Quadro 2 mostra os objetivos do Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas nos diferentes Câmpus.

Quadro 2: Objetivos gerais e/ou específicos do Estágio Supervisionado Obrigatório – Câmpus Avaré, Barretos, São Paulo e São Roque.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
<p><u>Avaré:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Promover a integração da teoria com a prática e do currículo formal ao cotidiano, constituindo num momento de aquisição de habilidades, competências, conhecimento da realidade e aprimoramento de hábitos e atitudes profissionais necessárias ao futuro professor de Ciências e Biologia;• Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, através da implementação de ações que permitam a integração de conteúdos e métodos por meio de projetos;• Promover ações que possibilitem a discussão e problematização de diferentes metodologias utilizadas no ensino de Ciências e Biologia;• Proporcionar ao futuro professor maior segurança no início de suas atividades profissionais, contando para isso, com o apoio, supervisão, troca de informações e orientação de profissionais competentes à tarefa: coordenadores, orientadores e supervisores. <p>(NDE, 2018)</p>
<p><u>Barretos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Oportunizar aos acadêmicos a construção e reconstrução contínua das ações pedagógicas de ensino e aprendizagem, além das éticas e humanísticas.• Implementar ações que permitam a integração de conteúdos e métodos através de projetos e de suas etapas usuais: planejamento, execução, apresentação dos resultados e avaliação.• Promover ações que possibilitem a discussão e problematização de diferentes metodologias para o ensino de Ciências e de Biologia.• Estimular a ocorrência de ações que integrem os currículos formais ao cotidiano, visando

à compreensão dos conteúdos de forma integral.

(SANTANA, 2014)

São Paulo:

Objetivo Geral

- O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por objetivo proporcionar, ao alunos, oportunidades para a vivência da prática pedagógica e análise do contexto educacional em que estarão inseridos no exercício da profissão.

Objetivos Específicos

- Aprimorar o nível de atuação do aluno, oferecendo-lhe experiências profissionais formativas;
- formar um professor técnica e politicamente competente, que integre em sua atuação os conhecimentos, habilidades, crenças, valores, emoções e compromisso com a realidade da prática pedagógica cotidiana;
- propiciar a vivência de situações reais de utilização dos conhecimentos adquiridos, criticando-os e avaliando-os e planejando ações coerentes com a realidade escolar;
- planejar e desenvolver atividades interdisciplinares relacionadas com os conteúdos desenvolvidos durante o período de formação, levando em conta as fases do projeto pedagógico e sua fundamentação teórica;
- buscar propostas alternativas para a prática pedagógica na escola e, particularmente, na sala de aula;
- elaborar e executar o projeto pedagógico, desenvolvendo novas alternativas para favorecer o trabalho coletivo da classe e da escola;
- valorizar a auto avaliação como um meio de traçar metas em termos de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

(NDE, 2015a)

São Roque:

- O estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

(NDE, 2015b)

De acordo com Noronha (2005):

“O desafio de formar um educador que seja capaz de colaborar na construção de conhecimentos socialmente significativos, como uma síntese entre as experiências e o conhecimentos produzidos nas condições sociais e culturais dos processos de vida e de trabalho dos educandos e os conhecimentos universais elaborados pelo conjunto da humanidade, torna-se central em uma proposta de formação” (NORONHA, 2005, p. 87).

Assim, a filosofia da práxis está relacionada a uma tradição marxista e gramsciana pois prevê um movimento de articulação entre as vivências do senso comum com o saber elaborado, permitindo ao sujeito superar uma consciência ingênua e naturalizada, tornando crítica uma atividade já existente (NORONHA, 2005).

Por meio dos objetivos de cada curso, é possível perceber que todos concebem o estágio conforme a práxis, entendendo que esta atividade é pautada numa ação transformadora e de interpretação da realidade histórica e social, indo na contramão da simples preparação para o mercado do trabalho, numa óptica mercantilista (AMICUCCI, 2018).

O estabelecimento do sentido da práxis durante o estágio nos diferentes cursos, pode ser percebido ao estar relacionado à disciplinas. Embora apenas Avaré relacione com disciplinas que tratam da didática ou do currículo, do ensino de ciências ou de biologia, os outros campus destinam disciplinas específicas para as atividades de estágio.

Pimenta (2001) não recomenda que a atividade de estágio seja feita sem vínculo com disciplinas. Diz que, dessa forma não é possível promover uma relação relevante entre a teoria estudada nas universidades e a prática que é desenvolvida no ambiente profissional. Para esta autora, a formação docente não se constrói apenas por acumulação de conhecimentos, mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re) construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, 2002). A questão é como promover esse trabalho crítico e reflexivo sem os agentes de integração, entendendo aqui os diferentes atores e as disciplinas que tratam de problematizar as atividades de estágio.

Basicamente os quatro Campus possuem três tipos de atividades possíveis durante o estágio, geralmente denominadas de observação, participação e regência, embora nem todos utilizem essa mesma denominação.

Dessa forma, nem todos os cursos contemplam atividades do tipo “participação”, apenas de observação e regência, como é o caso de São Roque (NDE, 2015b). São Paulo prevê a divisão das atividades de estágio em quatro etapas, de acordo com a modalidade de ensino em que o licenciando está realizando o estágio; além de observação, participação e regência incluem a atividade “pesquisa” (NDE, 2015a). Barretos possui, para além da observação, uma atividade denominada de ambientação (SANTANA, 2014). Avaré possui as atividades de observação, participação e regência (NDE, 2018).

Dentre as atividades possíveis, todos os Cursos entendem que as de observação não são restritas à observação da prática docente (ou observar o professor durante as aulas), sendo possível a análise documental, dos aspectos humanos ou de contextualização da realidade escolar. O Quadro 3 mostra as possíveis atividades de estágio nos cursos.

Quadro 3: Tipos e caracterização das atividades de estágio nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (Avaré, Barretos, São Paulo, São Roque).

TIPOS E CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO
<p><u>Avaré</u>: Observação Possibilita aos(as) alunos(as) uma maior percepção do ambiente escolar e das relações interpessoais na escola, além de permitir uma reflexão crítica de todos os aspectos políticos e pedagógicos da escola.</p> <p>Participação Nessa modalidade de estágio o(a) aluno(a) pode interagir e colaborar com o(a) professor(a) no ambiente escolar, sem assumir inteira responsabilidade pelas aulas, desenvolvendo atividades.</p> <p>Regência Permite ao(a) aluno(a) ter a condução autônoma do processo de ensino aprendizagem, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Regências de aulas (obrigatoriamente, no mínimo, 15 horas);• Realização de aulas práticas;• Aulas de reforço ou recuperação;• Aplicação de projetos <p>(NDE, 2018)</p>
<p><u>Barretos</u>: AMBIENTAÇÃO E OBSERVAÇÃO: “O reconhecimento do campo de estágio é fundamental para que o formando se prepare para sua vida profissional futura. Dentro deste campo, precisa conhecer com a maior especificidade possível a escola que oferece educação básica, partindo-se daquela onde irá estagiar. A etapa de Observação terá uma fase de diagnóstico da escola concedente, em que o estagiário fará levantamento de informações para a compreensão e a descrição do espaço em que iniciará seus trabalhos. É imprescindível que ele reconheça os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, políticos e de organização acadêmica e aproveitamento.”</p> <p>Participação: “Elas envolvem todas as atividades em que o estagiário se coloca como um colaborador no desenvolvimento das ações dos professores com os quais interaja e que antes observou na cotidianidade. É recomendado que essa</p>

participação seja proposta pelo professor responsável pela sala e executada de acordo com a rotina escolar estabelecida. Devem ocorrer em aulas regulares do Ensino Fundamental ou Médio e em outras situações de ensino e aprendizagem, seja em modalidades diferenciadas, como a de EJA, seja em atividades preparatórias ou de complementação/suplementação”

Regência: “é a prática de ensino realizada pelos estagiários com planos de aula próprios e condução autônoma das atividades de ensino. Tais planos deverão ser submetidos à deliberação do professor orientador, apreciados pelo supervisor de estágio e decididos pelo professor titular da turma onde ocorrerão as experiências. É a etapa mais intensiva, a ser desenvolvida, preferencialmente, após as outras duas etapas, de Observação e Participação.”

(SANTANA, 2014, p. 8-10)

São Paulo: Pesquisa: Esta etapa deve permitir a formação de uma visão ampla dos processos que orientam o cotidiano escolar e seu funcionamento. O professor em formação deve aprender a dirigir seu olhar para as esferas pedagógica, administrativa e social que se sobrepõem nas redes formais de ensino. As atividades de orientação de estágio nesta etapa visam o levantamento de questões e tópicos relevantes ao funcionamento escolar, além das atividades e interações desenvolvidas no ensino de ciências, refletindo sobre como a organização interfere no trabalho docente na sala de aula.

Observação: Esta etapa deve permitir a observação e análise da organização e do cotidiano da escola articulada com a sala de aula de ciências como campo de estágio no que concerne ao uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas aos princípios que norteiam o ensino por investigação. Nessa etapa o aluno deverá, com base em suas observações e supervisionado pelo professor supervisor e professor-orientador, planejar e elaborar atividades para o preparo de material didático e para a regência compartilhada. A segunda etapa de estágio prevê a execução de aulas de ciências, bem como a ação-reflexão-ação de situações problema vivenciadas na sala de aula do ensino de ciência.

Participação: Nesta etapa o foco é o processo ensino/aprendizagem de biologia e a relação professor-aluno-conhecimento, atrelados aos documentos oficiais da

escola, assim como a comparação entre os objetivos e finalidades do ensino de ciências e biologia preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nessa etapa, a seleção dos conteúdos curriculares norteada pelo que está proposto nos parâmetros e diretrizes curriculares nacionais e a adoção de processos de avaliação, tanto do dia a dia da sala de aula quanto das macro avaliações, devem ser objeto de análise por parte dos estagiários sob a orientação do professor-orientador. Outro ponto que norteará essa etapa é a reflexão sobre o uso de diferentes instrumentos didáticos nas salas de aula, como o livro, os textos de divulgação científica e os materiais oficiais das redes de ensino, como foco na disciplina de biológicas.

Regência: Esta é uma etapa eminentemente prática, na qual o estagiário realizará o planejamento e execução de aulas e atividades extraclasse no ensino de biologia em acordo com os objetivos preconizados no Projeto Político-pedagógico da escola e os PCNEM. Propõe-se que os alunos desenvolvam regências adotando-se metodologias que favoreçam a aprendizagem de biologia de forma investigativa e interdisciplinar. O quarto estágio supervisionado deve permitir a observação e análise da organização e do cotidiano do campo de estágio, bem como a elaboração de atividades e preparação de material didático para a regência compartilhada.

(NDE, 2015a)

São Roque: Observação: “No Estágio Curricular Supervisionado I (5º semestre) e Estágio Curricular Supervisionado III (7º semestre) serão realizadas atividades de observação em escola de ensino fundamental II e ensino médio, respectivamente. Na observação, constarão os itens identificação da escola, análise de documentos escolares, educação ambiental, educação inclusiva, recursos humanos, estrutura física da escola, material pedagógico, pesquisa sobre os docentes, pesquisa sobre os discentes, pesquisa sobre a participação dos pais, análise do material didático, análise das aulas de Ciências ou Biologia e outras atividades relacionadas.”

Regência: “No Estágio Curricular Supervisionado II (6º semestre) e Estágio Curricular Supervisionado IV (8º semestre) serão realizadas atividades de regência em escola de ensino fundamental II e ensino médio, respectivamente. A regência

poderá ser realizada através de aulas, palestras, oficinas, projetos de ensino, visitas técnicas, teatros, feiras de Ciências e outras atividades que venham a ser desenvolvidas na escola campo de estágio, envolvendo as etapas de planejamento, execução e avaliação”

(NDE, 2015b, p.175)

De acordo com a “Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio” (2008), as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório podem ser realizadas em organizações públicas ou privadas (art. 11 da Lei nº 11.788, de 2008). Conforme análise dos PPCs e Manuais de Estágio, os quatro cursos permitem realiza-las em instituições escolares públicas ou privadas, embora perceba-se que há preferência pela escola pública (SANTANA, 2014; NDE, 2015a, NDE, 2015b, NDE, 2018). Em Avaré, há um limite: só é permitido realizar 50% das horas de estágio em instituições privadas (NDE, 2018). Barretos destaca que o estágio deve ser realizado preferencialmente em escolas públicas (SANTANA, 2014).

Alguns itens são necessários para a realização do estágio de acordo com o art. 3º da Lei nº 11.788/2008, tais como:

- I) matrícula e frequência regular do educando público-alvo em uma instituição de ensino;
- II) celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e
- III) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso. Para auxiliar os estudantes é também necessária a disponibilização de agentes de integração, que auxiliam durante o processo do estágio (§1º do art. 5º da Lei nº 11.788/2008). Dessa forma, os estágios supervisionados nos cursos analisados possuem diferentes atores tais como: professores orientadores (do IFSP) e supervisores (na Universidade Concedente), além de

coordenador de estágio e professores das disciplinas que estão relacionadas ao estágio.

Percebe-se que os quatro cursos pautam o estágio no tripé ensino-pesquisa extensão: a atividade não parece ser deslocada dos componentes curriculares e é vista de modo a aguçar o olhar crítico para a realidade vivenciada, o estagiário é instigado a investigar, a explorar e a pesquisar; proporciona o contato com a comunidade externa a interpretação de realidades diversas, permitindo o diálogo entre comunidade interna e externa ao Câmpus.

5.3 Percepções dos coordenadores de estágio dos cursos sobre a importância do estágio supervisionado obrigatório

Foi elaborado um questionário utilizando o Google Forms, contendo 33 questões divididas em três etapas: identificação; questões objetivas, fechadas e de múltipla escolha; questões abertas, oferecendo opções codificadas (exemplo: "outras"), conforme proposto por Manzato e Barbosa-Santos (2012). A estrutura do questionário permitiu analisar as respostas de forma quantitativa e qualitativa. Ainda conforme esses autores, um questionário-piloto foi previamente aplicado para verificar a existência de ambiguidades e outros tipos de erros de aplicação e análise.

A Tabela 1 contém as informações básicas sobre cada coordenador de estágio:

Tabela 1: Tabela com as informações básicas dos Coordenadores de estágio.

Campus	Graduação	Data de ingresso em seu Câmpus
Avaré	Ciências Biológicas- Licenciatura e bacharelado	20/06/2016
Barretos	Ciências Biológicas- Licenciatura	23/07/2013
São Paulo	Ciências Biológicas	08/2010
São Roque	Letras e libras	12/09/2019

Todo Campus tem um coordenador para o estágio supervisionado obrigatório; 50% dos coordenadores estão na função há menos de um ano, 25% entre dois a três anos e 25% mais de três anos, como pode ser analisado na Tabela 1 e Figura 1.

4 respostas

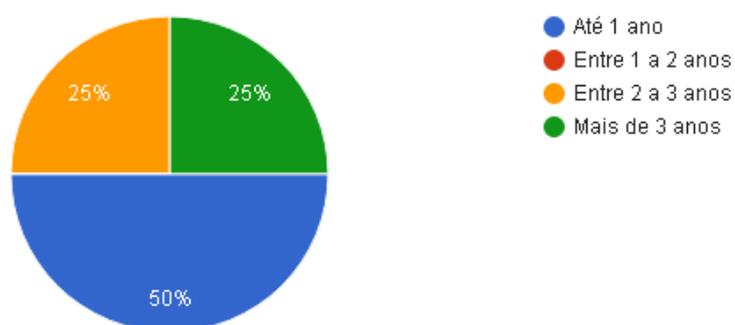


Figura1: Tempo de atuação dos coordenadores de estágio nesta função.

Nenhum deles exerce a função de coordenador de curso, somente de estágio, 75% é somente coordenador de estágio supervisionado, porém apenas em Avaré o orientador é também de estágio, sendo metade dos coordenadores exerce alguma disciplina pedagógica, como é o caso de São Paulo e Barretos.

Todos os Coordenadores de estágio supervisionado possuem Licenciatura, e são unânimes quando falam do principal papel do Coordenador de estágio, que é zelar pelo atendimento dos objetivos do estágio supervisionado, relacionando-os aos objetivos do curso e perfil do egresso (previstos no PPC), estabelecendo parcerias e solucionando só problemas que podem até passar das suas atribuições, como é possível analisar na Figura 2.

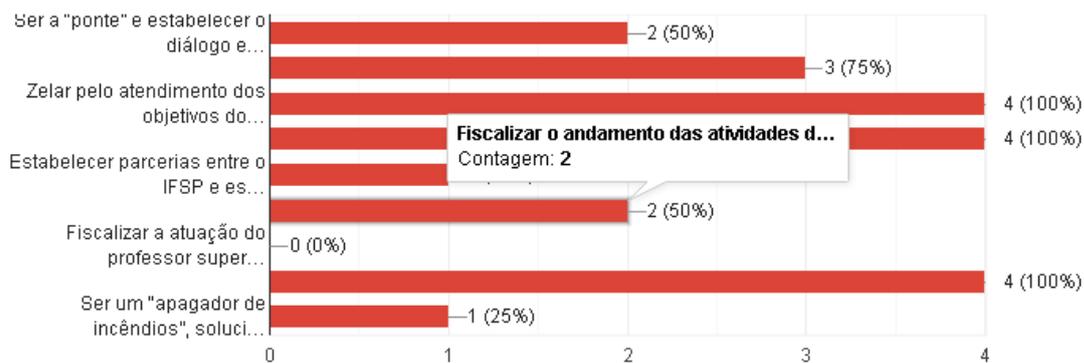


Figura 2: Funções do coordenador de estágio supervisionado.

De acordo com a Resolução 02 de 01 de julho de 2015, todos os cursos de formação de professores devem contemplar em sua matriz curricular 400 horas destinadas ao estágio supervisionado obrigatório, com início a partir da segunda metade do curso. Ainda, a carga horária deve ser dividida igualmente nos níveis de ensino Fundamental II e Médio. Todos os Câmpus analisados se adequam a essa normativa.

Em relação à vinculação do estágio supervisionado às disciplinas que orientam essas atividades, cada Câmpus tem uma situação diferente, no caso do Câmpus São Roque, apesar de não haver a vinculação, os alunos são orientados a desenvolver o estágio de forma concomitante à disciplina referente àquela etapa ou, ainda, realizar o estágio após ter cursado a disciplina. O Câmpus Avaré tem uma situação especial por conta de haver duas matrizes curriculares. Em uma delas há a obrigatoriedade da realização do estágio juntamente com a disciplina; já a outra matriz se assemelha às regras do Câmpus São Roque, e São Paulo está vinculado, porém a aprovação são independentes uma da outra. Todas essas informações estão disponíveis no Manual de Estágio, disponível na página dos respectivos campi e podem ser consultadas pelos alunos, orientadores e supervisores. A coordenadora do Câmpus São Roque aponta que os supervisores de estágio não têm como prática conhecerem o Manual de estágio, o que acaba por dificultar o entendimento das atividades. Tal constatação gera uma dificuldade adicional que dever ser superada, por meio da adoção de medidas que estimulem os supervisores a conhecer o referido documento.

Cabe ressaltar que para dar início às atividades de estágio, o licenciando deve entregar todos os documentos previstos, que são inseridos no sistema acadêmico, além de planejar um cronograma juntamente com o orientador, com o intuito de sistematizar e organizar o cumprimento das atividades. Para a aprovação no estágio supervisionado, o aluno deve, primeiramente, cumprir a carga horária estipulada (100 horas semestrais). Normais, o aluno também precisa mostrar um desempenho mínimo nos planos de trabalho do estágio, como ressaltou a coordenadora de estágio do Câmpus São Paulo.

Conforme demonstrado na Figura 3, os coordenadores estão de acordo com o principal objetivo do estágio: “Desenvolver o conceito de práxis”.

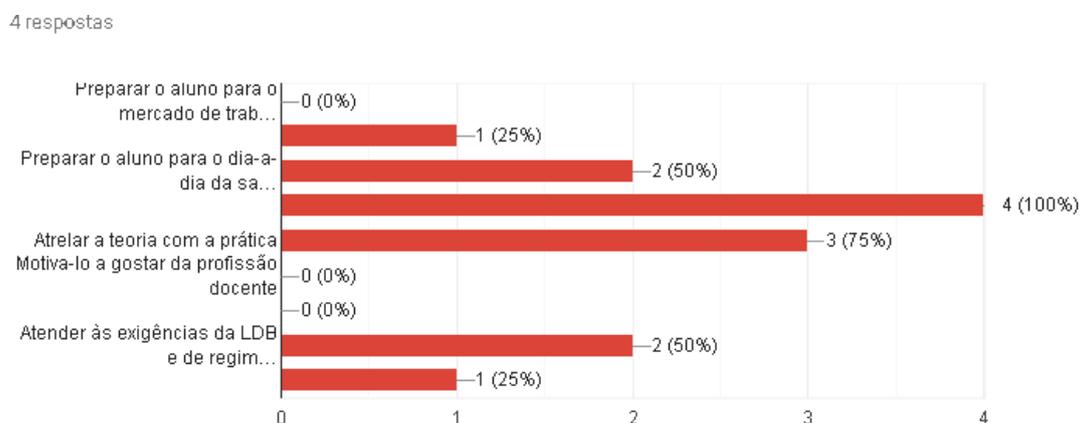


Figura 3: Objetivos principais do estágio supervisionado apontados pelos coordenadores de estágio.

No Câmpus Avaré, além desses objetivos, a coordenadora aponta que o estágio possibilita a compreensão da prática docente em suas múltiplas faces. É na relação com diversos atores sociais, especialmente com o professor da escola, que o licenciando receberá algumas de suas disposições para pensar, sentir e agir profissionalmente de maneiras determinadas em resposta às solicitações que o meio profissional lhe trará.

Partindo para a análise entre as modalidades de estágio, todos os campi estabelecem as atividades de observação, participação e regência. No Câmpus São Paulo outra modalidade possível é a pesquisa, essa atividade nada mais é que uma atividade de orientação de estágio nesta etapa visa o levantamento de questões e tópicos relevantes ao funcionamento escolar, além das

atividades e interações desenvolvidas no ensino de ciências, refletindo sobre como a organização interfere no trabalho docente na sala de aula.

Para evitar desvios dos objetivos do estágio, e sabendo do abismo existente entre instituições públicas e privadas, sugere-se que o aluno desenvolva parte da carga horária do estágio supervisionado na rede privada as atividades de participação e observação e a parte da regência em instituições públicas. A coordenadora de Avaré aponta que as modalidades de observação e participação são melhores aceitas pelas escolas privadas; já no caso da regência, há uma dificuldade para os alunos realizarem.

No Câmpus Avaré, São Roque e Barretos, segundo as Coordenadoras, o aluno pode fazer somente 50% do estágio em escolas privadas e no próprio Câmpus também, como afirma Avaré “sabemos que existem muito as diferenças entre as instituições que ofertam cursos técnicos integrados ao médio e escolas públicas de educação básica, portanto sugere-se que o aluno realize somente um período nas instituições de ensino técnico integrado, ou seja, 50% da carga horária para o estágio no ensino médio”, já em São Paulo não existe essa obrigatoriedade, porém o aluno é incentivado a fazer as duas possibilidades.

Os coordenadores de estágio afirmam que o estágio supervisionado obrigatório consegue atingir o perfil do egresso e objetivo do curso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Para a coordenadora de Barretos, o estágio supervisionado é levado muito a sério no curso; tendo muitos desafios, mas acreditam que ao final do curso os alunos tenham uma experiência e formação adequada para atuar como professores nas escolas. Para a coordenadora de São Paulo, o perfil do egresso e os objetivos do curso são uma consequência um do outro, em que o estágio é pensado em consonância dos objetivos do curso.

Todos os coordenadores também concordam que os estagiários são importantes para as instituições que os estão recebendo. Para o Câmpus São Paulo, o principal objetivo do aluno é propor novas ideias, estratégias de aprendizagem e melhorias na escola, possibilitando a construção de uma

relação de ajuda mútua e que os licenciando não sejam vistos como “espiões” do trabalho do professor e da gestão.

Ainda em relação à parceria entre a IES e a escola concedente, para os campi Avaré, Barretos e São Roque, a proposição e execução de novas ideias e projetos possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo a inserção e a vivência de temáticas interdisciplinares e a reflexão do professor supervisor sobre sua prática docente, com o intuito de formar um profissional que possa trabalhar com vários recursos, além de permitir a interação entre os profissionais já formados e os de formação. Na contramão, há supervisores que desvalorizam e desmotivam os alunos, como apontou a coordenadora de Barretos, afirmação essa contemporizada pela coordenadora de São Paulo, que acredita que existem profissionais motivadores e desmotivadores. Entretanto, talvez em virtude da elevada carga horária ou pelas diferenças entre estágios realizados, os supervisores não se apropriam e/ou não valorizam essa etapa da formação do estudante.

Além do professor supervisor, o professor orientador é uma figura importante para o desenvolvimento do estágio supervisionado. Nesse sentido, 75 % dos campi apontam o interesse dos professores do curso em orientar os estagiários, porém muitos não têm disponibilidade de carga horária para tal. Já no Câmpus São Paulo, apenas os professores que ministram as disciplinas de práticas em ensino são orientadores de estágio. A coordenadora relata que esses docentes não se queixam dessa função e creem que são fundamentais para ajudar a melhorar a formação de professores.

Na opinião de todos os coordenadores, os docentes com experiência na educação básica deveriam exercer a função de orientadores de estágio para poder refletir sobre sua própria prática docente. Nos casos dos campi Avaré e São Roque, quanto maior a quantidade de orientadores maior será a qualidade das orientações de estágio. Ainda sobre os orientadores de estágio, a Coordenadora de Avaré diz que apesar do Câmpus possuir uma quantidade razoável de orientadores, alguns professores do curso se recusam a orientar o estágio supervisionado alegando não terem gostado da experiência. Ela ainda ressalta que sabe que todo tipo de relação interpessoal é difícil e exige

comunicação entre ambas as partes, mas alguns não gostam por que é “trabalhoso”. A seleção para os orientadores e alunos ocorre de maneiras diferentes para cada Campus. No caso de Avaré, essa se dá por meio de um convite para todos os professores, onde os mesmos respondem ao convite e avisam sobre a carga horária disponível para esta atividade; o aluno, por sua vez, indica o professor que mais se identifica, porém o número máximo de alunos por orientador é de 10. Já o Câmpus São Paulo exige que o professor atenda a alguns critérios, tais como: aderência com a área de formação e pós – graduação; experiência na educação básica, especialmente nas modalidades Fundamental e EJA; tempo de trabalho no IFSP. Ainda no Câmpus São Paulo, os professores orientam através de blocos e o aluno não escolhe qual orientador deseja (contam com 4 orientadores e cerca de 1000 alunos).

O Câmpus São Roque disponibiliza dois professores orientadores e a seleção é feita pela coordenação do curso após consultar os professores durante as reuniões de curso. O aluno seleciona o professor ao qual mais se identifica e não há limite do número de alunos por orientador. Por fim, no Câmpus Barretos, no início do semestre, os professores são consultados quanto ao interesse e disponibilidade em orientar os alunos. Os horários disponíveis de cada professor são repassados aos mesmos e estes escolhem seus orientadores com base nos horários disponíveis e afinidade. O professor pode aceitar ou não o aluno, orientando em média 4 alunos por semestre (duas duplas). No total são 10 orientadores e 70 alunos, aproximadamente.

Segundo os coordenadores de estágio, o principal desafio da dinâmica do estágio supervisionado é a falta de conhecimento e preparo do professor supervisor (devido a carga horária excessiva fica difícil cobrar esses tipos de coisas para o mesmo) em receber os estagiários em sua sala de aula, além da falta de cobrança dos orientadores. Segundo a coordenadora de Avaré, já aconteceram casos em que os formulários de cadastro foram entregues em conjunto com o relatório final das atividades.

Sobre a contratação de alunos ainda não formados pelas escolas (eventuais, temporários e em escolas privadas) a coordenadora de Avaré acredita que todos perdem com esse procedimento, pois o aluno não está

preparado, visto que não consegue ainda compreender a importância do conhecimento pedagógico e sua não conexão com a prática docente. A coordenadora de São Paulo concorda com essa afirmação, porém crê que os licenciando poderiam trabalhar como auxiliares ou até mesmo nos laboratórios didáticos, opinião corroborada pela coordenadora de São Roque.

5.4 Percepções dos ex-alunos sobre a importância do estágio supervisionado obrigatório

Tendo em vista que um dos objetivos do estágio supervisionado obrigatório é associar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a prática educacional, foi elaborado um questionário na ferramenta Google Forms destinado aos ex-alunos do Câmpus de Avaré com o intuito de avaliar a eficácia do estágio nas atividades profissionais dos egressos. O convite para responder ao questionário foi feito a todos os alunos já formados, porém apenas quatro responderam. Dentre esses, dois alunos estão lecionando e os outros dois não estão, mas pretendem lecionar.

Todos estão de acordo que os processos do estágio supervisionado contribuíram para a formação profissional, gerando uma maior compreensão sobre o dia-a-dia escolar como podemos observar na Figura 4.

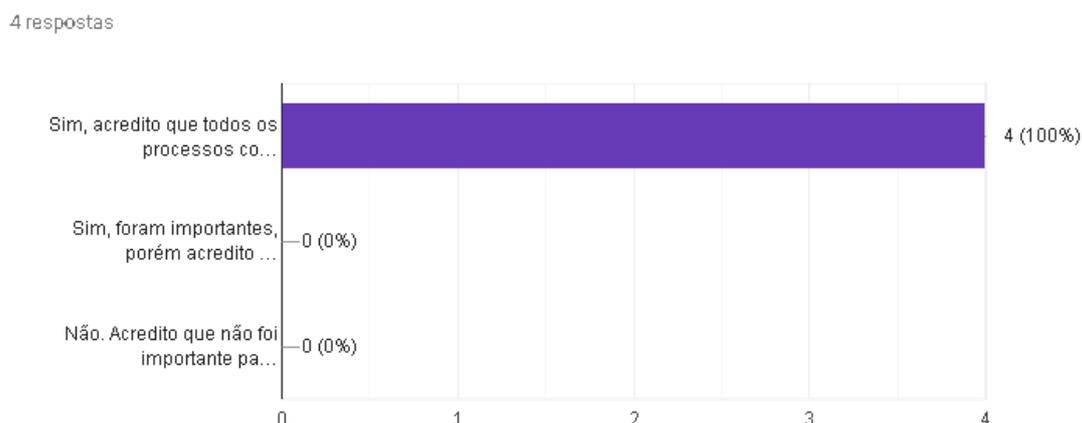


Figura 4: Avaliação da importância do estágio supervisionado obrigatório para a prática profissional.

Sobre as dificuldades em desenvolver o estagiário na escola, dois alunos não encontraram dificuldades alguma em exercer o estágio. Em contrapartida, um deles relatou que houve problema com o professor

supervisor e dificuldades com a aceitação de novas metodologias de aula pelos alunos. Por fim, o outro aluno relatou que houve problemas para aplicar o projeto didático na escola, que foi vetado pela gestão. Mesmo com essa dificuldade, o aluno relatou que a escola e o professor supervisor foram importantes para a formação profissional, assim como os demais estagiários.

Em relação ao estágio no próprio IFSP, as principais dificuldades foram o horário disponível para a realização, o planejamento e execução das atividades propostas pelos orientadores e professores responsáveis pelas práticas pedagógicas. Um aluno reforçou *“O estágio do IFSP é muito rico em suas variedades propostas. Que hoje me sinto uma pessoa mais preparada dentro das escolas em que trabalhou com eventual. No entanto, a execução do planejamento às vezes é comprometida por conta do cotidiano das escolas em que realizam o estágio”*.

Todos os alunos relataram que as disciplinas que estruturam e amparam as atividades de estágio foram essenciais para uma formação integral e crítica. Afirmam, ainda, que o estágio foi muito importante para a carreira profissional, permitindo a familiarização com o ambiente escolar e também criando uma ligação afetiva com o ato de ensinar.

Os egressos também citaram algumas dicas para os próximos estagiários, como persistência e paciência, organizar um caderno para anotar as observações nas aulas, planejar e pesquisar antes de executar um projeto, avaliar quais são os recursos disponíveis na escola e, por fim, encarar o estágio com compromisso já que ele é a porta de entrada para a futura carreira profissional.

6. Considerações Finais

De acordo com os dados analisados, os Cursos percebem a importância da relação teoria e prática, da práxis, e da importância da formação do professor reflexivo e crítico, por meio de diferentes atividades.

Existem diferenças de concepções a respeito das atividades que podem ser realizadas durante o estágio, como foi o caso das atividades de participação. Entretanto, todos os Cursos percebem as atividades de observação de forma muito semelhante, não se destinando exclusivamente à observação da prática docente, o que é importante para a formação de um professor reflexivo.

Quanto ao conceito de práxis, nenhum Curso utilizou esta palavra na escrita de seus objetivos. Contudo, seu sentido aparece algumas vezes na descrição destes; os coordenadores pedagógicos tem uma consciência muito ampla sobre as leis que remetem os manuais, fazendo com que seja aplicado com eficiência. Em relação aos alunos egressos percebe-se que o estágio foi uma etapa importante da formação acadêmica; estes avaliam o estágio como uma das melhores etapas durante a graduação.

Ter realizado uma análise dos manuais de estágio, e outros documentos do IFSP, para os diferentes cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, dá uma melhor compreensão sobre como cada curso entende esta atividade e desenvolve a práxis no aluno além de permitir projetar melhorias para a Instituição em relação ao estágio e à sua proposta curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMICUCCI, Eliane M. M. Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social: potencialidades para formação profissional. **Serv. Soc. Rev.**, v. 20, n. 2, p. 25-44. 2018.

AVARÉ - **Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo, São Paulo**, 2012. Disponível em: <<https://avr.ifsp.edu.br/>> Acesso em: 05 de maio de 2019.

BACON, A. L. P e ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 16, n.3, p. 507-524, 2010.

BARRETOS – **Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo**, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://brt.ifsp.edu.br/>> Acesso em: 05 de maio de 2019.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956. 262 p. (v. 1)

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. 79 p.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>.

BRASIL. **Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Ministério do Trabalho e Emprego.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução. 02 de 01 de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília.

CONTRERAS.J.D. **La autonomía del profesorado**. Madrid. Edições Morata, 1997. 296 p.

COSTA, H. L. F., A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, p.1203-1230, 2007.

DANIEL, Fátima G. **A formação inicial do professor de língua inglesa: teoria e prática em questão**. 2009. 317 f. Tese (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas). Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais de XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação do trabalho docente**, Belo Horizonte, 2010, Painel.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, p 24, 2000.

KUENZER, Acacia z. **O ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**, 2ª.Ed. São Paulo: Cortez, 1992. 166 p.

MANZATO, A.J.; SANTOS, A.B. **A elaboração de questionários na pesquisa Quantitativa**. São José do Rio Preto: Departamento de Ciências e Computação e Estatística, 2012.

NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE. **Manual de orientação de estágio supervisionado obrigatório – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSP- Câmpus Avaré**. IFSP- Avaré: Avaré - SP. 2018. 41p.

NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas de São Paulo**. IFSP – São Paulo: São Paulo. 2015. 303 p.

NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas de São Paulo**. IFSP – São Roque: São Roque – SP. 181 p.

NORONHA, M. O. Práxis e Educação. **Revista HISTEDBR**, v. 1, n. 20, p. 86-93, 2005. 63 p.

NOVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995. 63- 92 p.

PEREIRA, J.E.D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, v 20, n. 68, p. 109-125,1999.

PEREIRA, Júlio E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, n. 68, p.109-125, 1999.

PIMENTA, S.G. **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, p. 39, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTANA, A.F.K. **Licenciatura em Ciências Biológicas, Manual do Estágio Supervisionado**. IFSP – Barretos: Barretos – SP. 62 p.

SÃO PAULO – **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/>: Acesso em: 05 de maio de 2019.

SÃO ROQUE – **Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo**, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://srq.ifsp.edu.br/>> : Acesso em: 05 de maio de 2019.

SAVIANI, D.O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC.**Educ. Soc.**, vol.28, n.100 p. 1231-1255, 2007.

SCALABRINE, I. C; MOLINARI, A.M.C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, n 26, p. 233-250, 2005.

SILVIA, E. P., A importância do gestor escolar na instituição escolar. **Revista Conteúdo**, v.1, n.2, p. 67-83, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXOS

Anexo 1

Perguntas ao Coordenador de Estágio

Este questionário consiste numa das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Mariana Aparecida de Oliveira, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP, Câmpus Avaré.

O questionário contém 35 questões sendo permitido o preenchimento de observações, para complementar sua resposta, caso sinta necessidade.

Para auxiliá-lo a responder o questionário, definimos os seguintes atores do estágio como:

- Coordenador de estágio: Docente do curso, nomeado mediante portaria, responsável pela organização do estágio supervisionado obrigatório.

- Orientador de estágio: Docente do IFSP que orienta os estagiários quanto a realização das atividades de estágio.

- Supervisor de estágio: Docente da unidade concedente que supervisiona o estagiário durante suas atividades.

- Estagiário: Aluno regularmente matriculado no IFSP que está desenvolvendo o estágio supervisionado obrigatório.

AGRADECEMOS SUA DISPONIBILIDADE EM PARTICIPAR DE NOSSA PESQUISA!

1. Tempo em que atua na função de coordenador de estágio supervisionado (no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP):
 - () até 1 ano
 - () entre 1 a 2 anos
 - () entre 2 a 3 anos
 - () mais de 3 anos

2. O Coordenador de Estágio é também o Coordenador do Curso?
 sim não
3. O Coordenador de Estágio exerce outra atividade de coordenação ou de gestão?
 não
 sim, a de Coordenador de Curso
 sim, a de Coordenador de Extensão
 sim, a de Coordenador de Pesquisa
 sim, a de Coordenador de Curso
 sim, a de DAE
 sim, outro especificar:
4. O Coordenador de Estágio é também docente de disciplinas pedagógicas?
 sim não

Em caso de afirmativo, quais disciplinas pedagógicas leciona?

5. O Coordenador de Estágio possui licenciatura?
 sim não
6. O Coordenador de Estágio é também orientador de estágio supervisionado obrigatório?
 sim não
7. Em sua opinião, qual é o papel do coordenador de estágio supervisionado obrigatório para o curso em que atua (assinale mais de uma alternativa, se assim desejar):
 ser a “ponte” e estabelecer o diálogo entre o IFSP e as escolas concedentes.
 fazer o gerenciamento das questões burocráticas, necessárias à formalização do estágio.
 zelar pelo atendimento dos objetivos do estágio supervisionado, relacionando-os aos objetivos do curso e perfil do egresso (previstos no PPC).
 orientar alunos estagiários, professores orientadores e supervisores quanto à dinâmica do estágio.
 estabelecer parcerias entre o IFSP e escolas locais e da região.
 fiscalizar o andamento das atividades de estágio realizadas pelos alunos na escola concedente; das atividades relacionadas à orientação dos estagiários e das atividades realizadas pelos docentes supervisores de estágio na unidade concedente
 fiscalizar a atuação do professor supervisor na escola concedente

() motivar os alunos estagiários e os professores orientadores e supervisores quanto à realização, orientação e supervisão das atividades de estágio.

() ser um “apagador de incêndios”, solucionando problemas que, por vezes, ultrapassam as atribuições definidas para um coordenador de estágio

Outro? Qual?

8. O referido estágio está atrelado às disciplinas de Práticas Pedagógicas, ou outras similares? De que forma?

() sim, e a aprovação do aluno na disciplina está atrelada ao cumprimento das atividades e carga horária de estágio

() sim, mas a aprovação na disciplina e no estágio são independentes uma da outra

() não está atrelada, porém recomenda-se que o aluno realize as atividades de estágio concomitantemente às disciplinas relacionadas a este

() não está atrelada e não é necessário que o aluno realize o estágio concomitantemente com às disciplinas pedagógicas

() não há disciplinas de Práticas Pedagógicas e o estágio está relacionado a outras disciplinas pedagógicas

() não há disciplinas de Práticas Pedagógicas; o estágio não está relacionado a nenhuma das disciplinas pedagógicas oferecidas pelo curso

Outra forma?

Observações:

9. Como se dá a aprovação do aluno no estágio supervisionado obrigatório (assinale mais de uma opção, se necessário):

() entrega dos formulários necessários à formalização do estágio devidamente preenchidos, assinados e datados.

() entrega de relatórios referentes às atividades de estágio na disciplina.

() entrega de relatórios referentes às atividades de estágio existentes em formulário prévio.

() cumprimento da carga horária.

- aprovação na disciplina relacionada ao estágio.
 - aprovação feita após avaliação do orientador de estágio e do supervisor de estágio na escola concedente.
 - aprovação feita após avaliação apenas do orientador de estágio.
 - aprovação feita após avaliação apenas do supervisor de estágio na escola concedente.
 - Auto avaliação realizada pelo aluno
- Outra forma?

Observação:

10. Em sua opinião, qual é o principal objetivo do estágio supervisionado obrigatório?

- preparar o aluno para o mercado de trabalho.
- preparar o aluno para o mundo do trabalho.
- preparar o aluno para o dia-a-dia da sala de aula.
- desenvolver o conceito de práxis.
- atrelar a teoria com a prática.
- motiva-lo a gostar da profissão docente.
- conseguir emprego após o término do curso.
- atingir o perfil profissional do egresso.
- atender às exigências da LDB e de regimentos e regulamentos internos.

Outro objetivo?

-

11. Como é distribuída a carga horária de estágio obrigatório no curso?

- 100 horas por semestre, começando no quinto semestre, sendo metade das horas realizadas no ensino fundamental II e a outra metade no ensino médio.
- 100 horas por semestre, começando em período diferente ao do quinto semestre, sendo metade das horas realizadas no ensino fundamental II e a outra metade no ensino médio.
- 100 horas por semestre sem distinção de níveis de ensino na educação básica.
- 100 horas por semestre, com maior carga horária para o ensino fundamental II.

100 horas por semestre, com maior carga horária para o ensino médio.

não há distribuição específica de carga horária por semestre

menos ou mais de 100 horas semestrais, pois depende do semestre ou da turma

mais de 100 horas semestrais pois o estágio possui mais que 400 horas

Outra forma?

12. O curso conta com manual de estágio supervisionado obrigatório específico?

sim não

13. Em caso afirmativo à questão anterior, os alunos possuem acesso a este manual (assinale mais de uma opção, se assim desejar):

não

sim, pelo site do Câmpus.

sim, compartilhado por e-mail.

sim, com o coordenador de estágio e/ou de curso.

sim, via redes sociais.

sim, impresso na biblioteca.

Outra forma? Qual?

14. Em caso afirmativo à questão 12, os supervisores possuem acesso a este manual (assinale mais de uma opção, se assim desejar):

não

sim, pelo site do Câmpus

sim, compartilhado por e-mail

sim, com o coordenador de estágio e/ou de curso

sim, via redes sociais

sim, impresso na biblioteca

sim, o aluno ou o orientador deixa uma cópia impressa com ele

Outra forma? Qual?

15. Quais atividades são possíveis de serem desenvolvidas no estágio pelo aluno?

Observação

Participação

Regência

()

Outros

16. O estágio pode ser desenvolvido em instituições públicas e privado?

() sim, mas o aluno não pode desenvolver a totalidade das horas de estágio apenas em instituições privadas.

() sim, mas o aluno não pode desenvolver a totalidade das horas de estágio apenas em instituições privadas nem em escolas associativas (ex: associações mantenedoras).

() sim, mas o aluno não pode desenvolver a totalidade das horas de estágio apenas em instituições privadas; a exceção ocorre para escolas associativas (ex: associações mantenedoras).

() sim, inclusive o aluno pode realizar todo o estágio em instituições privadas ou associativas.

() não, o aluno só pode cumprir as horas de estágio de estágio em escolas públicas.

() não, porém é aberta exceção apenas para escolas associativas.

Observações:

17. O estágio pode ser desenvolvido em instituições que oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio (incluindo o IFSP)? Caso seja permitido o desenvolvimento neste tipo de instituição, há um limite de horas ou o estagiário poderá cumprir a totalidade das horas de estágio horas nestas?

() sim, mas apenas no IFSP; o aluno, porém, não pode cumprir todo o estágio do ensino médio nesta instituição.

() sim, no IFSP e em outras, porém o aluno não pode cumprir todo o estágio do ensino médio nestas instituições.

() sim, mas apenas no IFSP, e o aluno não cumprir todo o estágio do ensino médio nesta instituição.

() sim, no IFSP e em outras, e o aluno pode cumprir todo o estágio do ensino médio nestas instituições.

() sim, porém não pode realizar no IFSP.

() o estágio não pode ser realizado em escolas que oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Observações:

18. Você acredita que o estágio supervisionado obrigatório consegue atingir o perfil do egresso e objetivo do curso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?

- sim, ambos totalmente.
- apenas o perfil do egresso.
- apenas os objetivos.
- sim, porém ambos parcialmente.
- não atinge o perfil do egresso e os objetivos.

Observações:

19. Em sua opinião qual é a importância que o aluno estagiário tem para a escola que está recebendo-o (assinale mais de uma alternativa, caso deseje):

- em propor novas ideias, estratégias de aprendizagem e melhorias na escola.
- em desenvolver projetos ou atividades para atender as demandas da escola.
- em elaborar e aplicar projetos e atividades que capazes de desenvolver objetivos e/ou habilidades e competências nos estudantes da escola concedente.
- em permitir a inserção e o desenvolvimento de temáticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares, quando a escola e professores possuem dificuldade em se trabalhar de forma interdisciplinar ou transdisciplinar.
- em permitir a reflexão do professor supervisor a respeito de sua prática docente.
- em permitir a formação de um profissional que, depois de algum tempo, poderá trabalhar naquela escola com os materiais e outros recursos que aquela escola possui.
- Permitir a interação entre profissionais formados e alunos em sua formação profissional inicial visando fortalecer a categoria como um todo.

Outra importância? Qual?

20. De modo geral, sobre o professor supervisor, você acredita que este profissional entende a função que ele tem sobre a formação do estagiário?

- sim, totalmente: entende, participa e colabora de forma compromissada com a formação do aluno estagiário.
- sim e parece ser o principal agente de motivação do aluno estagiário.
- sim, mas há pouco comprometimento deste profissional com o aluno estagiário

não e pede para que o estagiário realize tarefas ou funções que fogem aos objetivos do estágio.

não entende e há pouco comprometimento deste profissional com o aluno estagiário.

não entende e parece desmotivar o aluno estagiário .

Observação:

21. Você acredita ser importante a disponibilização de mais de um orientador por turma, ou apenas um orientador é suficiente para atender a todos os alunos estagiários?

acredito que o docente responsável pela disciplina relacionada ao estágio é suficiente para realizar as orientações.

acredito que somente os docentes que ministram disciplinas pedagógicas, independente da disciplina estar relacionada ao estágio, deveriam orientar estágios de licenciatura.

acredito que apenas um docente que ministra disciplinas pedagógicas ou apenas um docente com licenciatura ou apenas um docente que possua experiência na educação básica seja suficiente para as orientações.

acredito que quanto maior a quantidade de orientadores, maior será a qualidade das orientações de estágio.

acredito que todos os docentes deveriam ter interesse por orientar estágios de licenciatura uma vez que irão também terão a possibilidade de aprender ao orientar, refletir sobre a prática docente, ter ideias de novas estratégias de ensino e aprendizagem e de projetos.

acredito que apenas docentes com experiência na educação básica deveriam ser orientadores de estágio.

acredito que a figura do orientador é desnecessária, podendo o supervisor de estágio realizar esta função.

acredito que o coordenador poderia concentrar as funções de orientador de estágio para todos os estagiários.

22. Como é o interesse dos professores em orientar as atividades de estágio supervisionado obrigatório em seu curso?

ótimo, todos os professores gostam de orientar o estagiário para melhorar a formação de professores.

bom, os professores gostam de orientar os futuros professores, porém não tem disponibilidade para atendê-los.

ruim, é muito difícil achar orientadores, já que esse tipo de atividade exige muito tempo e dedicação.

Observações:

23. Como se dá a seleção dos orientadores e a distribuição dos alunos por orientador?

deixa o professor orientador auxiliar quantos alunos ele desejar, sem limite de alunos por orientador.

o professor orientador que escolhe quais os alunos que ele quer auxiliar, porém o número máximo de alunos por orientador é 10 (dez).

o aluno que escolhe o professor que mais se identifica, sem limite de alunos por orientador.

o aluno que escolhe o professor que mais se identifica, porém o número máximo de alunos por orientador é 10 (dez).

O orientador de estágio que escolhe os orientadores e realiza a distribuição de orientadores sem consulta prévia.

É realizado um sorteio para a distribuição dos alunos/orientadores. Caso as opções acima não correspondem ao que é realizado no Curso, cite como ocorre essa distribuição.

Descreva como ocorre a seleção de orientadores de estágio no Curso.

24. Qual é o maior desafio para coordenar a dinâmica do estágio supervisionado?

dificuldades em formar parcerias com as concedentes, pois muitas ainda não perceberam a oportunidade de desenvolvimento que o estágio proporciona.

a relutância e falta de interesse por grande parte dos alunos durante o estágio.

a falta de conhecimento e de preparo do professor supervisor em receber os estagiários em sua sala de aula.

Encontrar professores orientadores capazes de auxiliar verdadeiramente o aluno em suas atividades e relatórios.

Outros? Comente sua resposta.

25. Nome:

26. Graduado em:

27. Câmpus:

28. Data de Ingresso em seu Câmpus:

29. É comum que nas escolas haja o preenchimento de vagas para docentes com pessoas ainda não formadas (caso de preenchimento de vagas como eventuais, temporário e, em alguns casos, como o professor responsável pela disciplina em instituições privadas). Algumas pessoas, inclusive, praticam a docência neste sentido, sem mesmo antes ter passado pela experiência do estágio supervisionado obrigatório. Qual a sua opinião sobre exercer a docência sem antes ter completado o curso de Licenciatura ou mesmo anterior à experiência de estágio?

30. Em sua opinião, qual a importância do coordenador do estágio, do orientador de estágio e do supervisor do estágio para a formação do licenciando?

31. Em média, existem quantos professores orientadores e quantos alunos realizando estágio nos últimos 2 anos?

32. O que você entende por atividades de observação, participação e regência? Quais atividades são possíveis para observação, para a participação e para a regência?

33. As atividades de estágio são fundamentais para a formação do aluno, essas atividades depois de concluídas, podem ser utilizadas como ideias para o desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino, de iniciação científica, de TCC (ou outras produções)? Já aconteceu dessas atividades tornarem-se projetos? Poderia nos dar exemplos?

Anexo 2

Este questionário consiste numa das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Mariana Aparecida de Oliveira, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP, Câmpus Avaré.

O questionário contém 10 questões.

Para lembra-lo, definimos os seguintes atores do estágio como:

- Coordenador de estágio: Docente do curso, nomeado mediante portaria, responsável pela organização do estágio supervisionado obrigatório.

- Orientador de estágio: Docente do IFSP que orienta os estagiários quanto a realização das atividades de estágio.

- Supervisor de estágio: Docente da unidade concedente que supervisiona o estagiário durante suas atividades.

- Estagiário: Aluno regularmente matriculado no IFSP que está desenvolvendo o estágio supervisionado obrigatório.

Todas as questões contem um campo para observações caso seja necessário.

AGRADECEMOS SUA DISPONIBILIDADE EM PARTICIPAR DE NOSSA PESQUISA!

1. Nome:
2. Você está lecionando
 - () Ensino fundamental II, na área de formação;
 - () Ensino fundamental II, fora da área de atuação;
 - () Ensino médio, na área de atuação;
 - () Ensino médio fora da área de atuação;
 - () Leciono como professor efetivo da rede pública;
 - () Leciono como professor substituto, temporário ou eventual na rede pública;

- Leciono como professor de escola privada contratado;
- Leciono como professor de escola privada substituto ou contratado temporariamente;
- Leciono em cursos técnicos de nível médio no ensino de biologia;
- Leciono em cursos técnicos de nível médio em disciplinas técnicas;
- Leciono no ensino superior;
- Não leciono, pois estou me qualificando (mestrado, doutorado, pós graduação ou especialização);
- Não leciono, mas pretendo lecionar.
- Não leciono.

Observações:

3. As atividades desenvolvidas durante o estágio (ex: planos de ensino e de aula, regência de aulas, elaboração e aplicação de projetos, diagnóstico da Unidade Escolar, leitura do PPP, observação da prática docente, relatórios obrigatórios para conclusão de cada etapa, dentre outras) e as disciplinas de Práticas Pedagógicas foram importantes para sua formação?
- Sim, acredito que todos os processos contribuíram para minha formação profissional, gerando uma maior compreensão sobre o dia-a-dia escolar;
 - Sim, foram importantes, porém acredito que deveria ter menos etapas obrigatórias;
 - Não. Acredito que não foi importante para minha formação profissional.

Observações:

4. Durante o estágio você encontrou alguma dificuldade em exercer seu papel dentro da escola concedente?
- Não encontrei nenhum problema com a instituição, supervisor e alunos;
 - Sim, houve dificuldades com o professor supervisor;
 - Sim, houve dificuldades com a aceitação dos projetos e metodologias de aula com os alunos;
 - Sim, houve dificuldades com a direção;
 - Outros.

Observações:

5. Em sua opinião qual foi a importância da direção da escola da Unidade Concedente e do professor (a) supervisor?

- Foram muito importantes para a minha formação profissional;
- Houve importância somente do professor supervisor;
- Houve importância somente da direção escolar;
- Não houve importância para a minha atuação profissional.
- Outros.

Observações:

6. Durante o estágio quais foram suas principais dificuldades?

- Dificuldades no planejamento e execução das atividades propostas;
- Insegurança na sala de aula;
- Horário disponível para realização do estágio;
- Horário disponível para aplicação dos projetos didáticos dentro da escola;
- Dificuldades para fazer os relatórios das disciplinas vinculada ao estágio;
- Não obtive nenhuma dificuldade.
- Outros.

Observações:

7. Sobre os orientadores do IF, responda:

- Foram essenciais para um melhor planejamento e organização durante o processo do estágio;
- Encontramos algumas dificuldades, como por exemplo horário disponível, porém foram importantes para a minha formação;
- Não houve, praticamente, nenhuma interação com os orientadores;
- Outros.

Observações:

8. Sobre as matérias vinculadas ao estágio, responda:

- Foram importantes, pois através delas encontramos a conexão entre a teoria com a prática (práxis);
- Foram importantes, porém acredito que deveria ter abordado outros aspectos;
- Não achei válido para a minha formação acadêmica.
- Outros.

Observações:

9. Sua opinião sobre o estágio supervisionado obrigatório:
- O estágio supervisionado obrigatório me capacitou para aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Curso por meio de experiências práticas, possibilitando a aproximação da aprendizagem teórica ao contexto da realidade profissional;
 - O estágio supervisionado obrigatório foi parcialmente importante e acredito que deveria ser reformulado;
 - Não foi importante.
 - Outros

Observações:

10. Uma dica que você deixaria para os próximos estagiários:
